

O discurso do Pastor André Valadão sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e as formações discursivas que o regulam*

Carolina Lopes Marques**
Márcio Leonardo Lima Pereira***

Resumo

O artigo proposto pretende compreender os efeitos de sentido e identificar formações discursivas que regulam o discurso do pastor André Valadão, líder da Igreja Batista da Lagoinha, proferido em julho de 2023, sobre o movimento LGBTQIAPN+. O discurso alcançou grande notoriedade na imprensa nacional e internacional também por ter sido proferido depois do mês que é internacionalmente dedicado às celebrações do orgulho LGBTQIAPN+. Dessa forma, o presente artigo tem como proposta refletir sobre como os efeitos de sentido desse discurso refletem determinadas ideologias, ecoando e atravessando diferentes espaços. O estudo então pretende responder a seguinte questão: Que formações discursivas congregam o discurso proferido pelo líder religioso sobre a comunidade LGBTQIAPN+? A partir dessa questão, serão evocados autores como Althusser (1998), Orlandi (2005) e Pêcheux (2014), para entender como as ideologias são enviesadas pelas estruturas de poder a partir da linguagem.

Palavras-chave: efeitos de sentido; discurso religioso; formações discursivas; ideologias.

* Este artigo foi elaborado a partir de motivações decorrentes das discussões e dos seminários realizados na disciplina Discurso, leitura e escrita, ministrada pelas professoras Dra. Daniella Lopes Dias Ignácio Rodrigues e Dra. Jane Quintiliano Guimarães Silva, no Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas.

** Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras pela PUC Minas.

*** Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Letras pela PUC Minas. Bolsista Capes.

El discurso del Pastor André Valadão sobre la comunidad LGBTQIAPN+ y las formaciones discursivas que lo regulan

Abstract

El artículo propuesto tiene como objetivo comprender los efectos de significado e identificar formaciones discursivas que regulan el discurso del pastor André Valadão, líder de la Iglesia Bautista de Lagoinha, pronunciado en julio de 2023, sobre el movimiento LGBTQIAPN+. El discurso alcanzó gran notoriedad en la prensa nacional e internacional también por haber sido proferido después del mes que internacionalmente se dedica a las celebraciones del orgullo LGBTQIAPN+. Por lo tanto, este artículo se propone reflexionar sobre cómo los efectos de sentido de este discurso reflejan ciertas ideologías, haciendo eco y atravesando diferentes espacios. El estudio pretende entonces responder a la siguiente pregunta: ¿Qué formaciones discursivas reúnen el discurso del líder religioso sobre la comunidad LGBTQIAPN+? A partir de esta pregunta, se evocará a autores como Althusser (1998), Orlandi (2005) y Pêcheux (2014), para comprender cómo las ideologías están sesgadas por estructuras de poder basadas en el lenguaje.

Palabras clave: efectos de sentido; discurso religioso; formaciones discursivas; ideologías.

1. Introdução

O mês de junho é internacionalmente dedicado às celebrações do orgulho da comunidade LGBTQIAPN+. Várias instituições costumam trazer o arco-íris — símbolo da comunidade — em seus produtos e propagandas midiáticas como forma de dar visibilidade às lutas desse grupo que há décadas vem sofrendo ataques em várias instâncias sociais e com diferentes tipos de preconceitos. É uma forma de apoiar e combater à homofobia (há divergências quanto à real intenção dessas empresas, mas um debate mais profundo em relação a esse ponto foge ao escopo da nossa discussão!). No entanto, no dia 02 de julho de 2023, indo em sentido contrário às empresas e demais instituições que apoiam a causa, um discurso ganhou magnitude na imprensa nacional e internacional: o discurso do pastor André Valadão, líder de uma igreja evangélica neopentecostal chamada Igreja Batista da Lagoinha, bem como pastor sênior e fundador da Lagoinha Orlando Church, na Flórida, nos Estados Unidos. Proferido com transmissão ao vivo pela internet, o referido discurso do pastor Valadão trazia como título “Teoria da conspiração” e foi permeado por trechos considerados crime pela justiça brasileira.

Em um momento em que o Brasil lidera os assassinatos dessa população minorizada e em que políticas públicas vêm tentando recolocar o tema em pauta — situação negligenciada nos últimos quatro anos de governo de uma extrema direita conservadora —, compreender os efeitos de sentido desse discurso sobre o movimento LGBTQIAPN+ é necessário para que possamos refletir sobre as ideologias que ainda atravessam determinados espaços, são ecoadas e incitam crimes.

Segundo Pêcheux (2014), enquanto a Ideologia (com letra maiúscula) é uma realidade existente ao longo de toda a história, sendo estrutural e constitutiva da formação das subjetividades (que faz com que os indivíduos sejam assujeitados pelas condições da sua época), as ideologias (com letra minúscula) são as incidências históricas e singularizadas dos princípios e crenças que os vários grupos sociais disputam nos sujeitos que, pela própria interpelação ideológica, acreditam serem esses os valores naturais/essenciais da sua subjetividade — quando, na verdade, são resultados dos movimentos e dos aparelhos de socialização. Sendo assim,

faz-se importante compreender os efeitos de sentido que são produzidos no discurso do pastor André Valadão sobre o movimento LGBTQIAPN+ em julho de 2023.

As ideologias, nessa perspectiva, representam a relação imaginária — a suposição da verdade — dos sujeitos diante das condições reais de existência que, por meio da simbolização, da socialização, da linguagem e do inconsciente, atravessam o indivíduo, tornando-o sujeito de um tempo histórico e de um contexto. Isso significa que o sujeito resulta do processo de reprodução/transformação das condições de produção no qual a Ideologia existe e a ideologias incidem (Althusser, 1998) — o que bem pode ser representado pelas disputas entre os grupos tradicionais e conservadores, por exemplo. Uma das maneiras pelas quais as ideologias se mantêm é reproduzindo relações de poder por meio da linguagem, sendo ela um dos principais mecanismos de sustentação dos aparelhos ideológicos do Estado (Althusser, 1998; Pêcheux, 2014, 2015).

Assim, a linguagem não se limita à transmissão das informações entre emissor e receptor da mensagem, pois seus efeitos de sentidos (sendo essa a definição conceitual de discurso para Michel Pêcheux) são determinados pelas condições de produção entre os interlocutores (quem, para quem, como, de onde e quando se diz) (Maldidier, 2017; Pêcheux, 2014). A análise do discurso de Michel Pêcheux considera que a produção dos sentidos resulta de processos históricos e coletivos anteriores e exteriores aos sujeitos, permitindo investigar as condições de configuração do campo simbólico que organizam as subjetividades e as interações (Orlandi, 2005). Portanto, investigações sobre as condições ideológicas de produção dos efeitos de sentidos sobre as normas. A partir disso, o artigo se orienta a partir da seguinte questão norteadora: Que formações discursivas congregam o discurso proferido pelo líder religioso André Valadão, em 02 de julho de 2024, sobre a comunidade LGBTQIAPN+?

A partir dos conceitos teóricos e metodológicos apresentados acima, pretende-se dividir a organização do corpus e a análise dos dados deste estudo, levando em conta as três etapas: A primeira etapa será o recorte da materialidade linguística a ser analisada, visando compreender objetivamente o tema do discurso. A escolha ficou a critério dos autores, mantendo a atenção em explorar apenas o excerto que tematiza sobre a comunidade LGBTQIAPN+ sem o comprometimento do contexto

e, portanto, dos efeitos de sentido; na segunda etapa é a passagem da materialidade linguística para as sequências discursivas, isto é, a seleção de excertos da materialidade linguística que evidenciam as condições de produção dos sentidos, a partir das circunstâncias imediatas da enunciação e do contexto social, histórico e ideológico nos quais ela se inscreve — pois, para a análise do discurso, a materialidade linguística necessita da história para significar. Sempre atentos ao objetivo do trabalho. Por último, na terceira etapa, a análise de fato, pretendeu-se buscar que os efeitos de sentido são produzidos pelo sujeito e se tais sentidos são dependentes das suas condições materiais e ideológicas de existência, isto é, se eles não são resultados limitados às atividades mentais individuais.

2. Ideologia e efeitos de discurso

Para alcançar os objetivos propostos, busca-se na Análise de Discurso os instrumentos necessários para realizar a ponte entre o discurso proferido pelo pastor André Valadão, a partir da análise de algumas sequências enunciativas extraídas do seu discurso, e a ideologia subjacente. A partir dessa metodologia, é possível analisar os processos de significação que são construídos no discurso do pastor e identificar as formações discursivas que orientam e regulam seu discurso, bem como possíveis interesses ocultos durante a veiculação de suas ideias, pois entende-se, a partir da Teoria do Discurso, que a linguagem é o meio pelo qual se materializam as ideologias.

De acordo com Foucault (1971), a Teoria da Análise do Discurso apresenta as formações discursivas a partir de condições sócio-históricas através de um conjunto de regras que definem sua função enunciativa. Para o autor, os discursos que reiteram um mesmo processo social, ou seja, uma mesma matriz, são regularizados a partir de uma relação com uma ideologia. O discurso do pastor Valadão, analisado a partir desse entendimento da ideologia, permite que seja possível compreender os processos de significação que ainda se perpetuam em alguns grupos sobre a comunidade LGBTQIAPN+.

Como já visto anteriormente, Pêcheux (2014) entende a Ideologia (com letra maiúscula) enquanto uma realidade omni-histórica estrutural, que forma a subjetividade dos seres humanos e que são interpelados por ela, a partir dos contextos nos quais eles estão inseridos. Já as ideologias (com letra minúscula) são incidências que ocorrem a partir de crenças específicas de determinado grupo, que cria sua própria interpelação ideológica sobre determinado tema.

Nessa perspectiva, as ideologias são a relação entre o sujeito e um determinado tema a partir de uma simbolização, dada a partir da socialização, do que aquele tema representa para ele. As ideologias, de acordo com Pêcheux (2014), acontecem a partir da linguagem e do inconsciente. A linguagem também é uma das formas pelas quais as ideologias são mantidas. Althusser (1998) entende que a linguagem que materializa uma ideologia pode ser compreendida enquanto um produto que mantém a relação de poder entre o Estado e o povo, sendo utilizada como meio de controle do Estado sobre indivíduos.

A linguagem e seus efeitos de sentidos, só podem ser compreendidos a partir da compreensão das condições em que foram produzidas (quem fala e para quem fala - contexto dos sujeitos). Por essa razão, no tópico três serão aprofundados os contextos referentes ao pastor André Valadão, para entendermos quem ele é e para quem o seu discurso foi proferido e o contexto do movimento LGBTQIAPN+, a fim de compreender as falas do pastor durante a análise, no tópico quatro.

3. Contexto: André Valadão e o movimento LGBTQIAPN+

André Valadão, atualmente, é o pastor-presidente da Igreja Batista da Lagoinha. No primeiro domingo do mês de junho de 2023, ele realizou uma pregação — anterior à pregação analisada neste trabalho — em uma filial da sua igreja em Orlando, nos Estados Unidos. Nesse discurso, o pastor também proferiu diversas ofensas ao movimento e seus apoiadores, além disso, ele condenou a palavra “orgulho”. No altar da igreja, o líder religioso falou durante 50 minutos sobre o movimento LGBTQIAPN+ e, atrás dele, um telão exibia a frase “Deus odeia o orgulho”, com a

palavra orgulho mostrada com as cores do arco-íris (símbolo da luta da comunidade LGBTQIAPN+), que ditou o tom do discurso. Durante a maior parte do culto, Valadão falou sobre o mês de junho — um mês de luta contra o preconceito e pelos direitos da comunidade LGBTQIAPN+, também chamado de Mês do Orgulho.

Ao fazer um jogo truculento com os sentidos da palavra ‘orgulho’, o pastor afirma que Deus odeia o ‘orgulho’, chegando a falar sobre o trecho bíblico em que o orgulho (arrogância) de Lúcifer (figura bíblica do mal) faz com que ele seja expulso do céu. Nesse campo semântico, o pastor posiciona a palavra orgulho usada pela comunidade LGBTQIAPN+, que nada tem a ver com o sentido de arrogância do episódio bíblico e sim com o sentido de respeito aos seus valores. E o pastor segue o ataque deliberadamente às marcas e demais entidades apoiadoras do Mês do Orgulho, dizendo:

E, hoje, a gente vive uma agenda na mídia, uma agenda externa onde marcas, bilionários, as redes sociais, elas levantam uma agenda muito forte onde o não-crente quer dizer pro crente como o crente tem que viver. Vou repetir: a gente vive um tempo hoje onde o não-crente quer dizer pro crente como o crente tem que viver. Mas o crente não ouve o não-crente, o crente ouve a bíblia, palavra de Deus (Igreja A. P. da Glorificação de Deus, 2023, 5min 24s)¹.

Além disso, em uma conta no Instagram da própria Igreja Batista da Lagoinha, foram divulgadas diversas postagens contra o movimento LGBTQIAPN+. A primeira postagem promovia esse culto de Valadão com uma foto sua acompanhada dos dizeres “Deus odeia o orgulho”, esta última palavra novamente escrita com as cores da bandeira arco-íris.

Ao todo, durante o mês de junho foram realizadas 28 postagens que abordaram de maneira negativa o movimento LGBTQIAPN+. O evangélico também subiu as hashtags #NoPride #OrgulhoNão. No dia 2 de julho de 2023, outro culto foi realizado em Orlando, nos Estados Unidos, que trazia como título “Teoria da conspiração” e mostrava no telão a imagem de personalidades da extrema direita que sempre se posicionaram contra o movimento LGBTQIAPN+, como Donald Trump,

¹ Discurso postado no Youtube da Igreja A. P. da Glorificação de Deus. (Anexo I).

Jair Bolsonaro e Silas Malafaia, com um “x” na boca de cada um, sugerindo que eles estavam sendo censurados pela mídia. Nesse culto, Valadão se referiu novamente à comunidade, associando o casamento homoafetivo à sexualização de crianças. Diversos veículos de imprensa interpretaram algumas afirmações, inclusive, como uma incitação ao assassinato das pessoas pertencentes ao grupo LGBTQIAPN+. Após a repercussão negativa, o pastor declarou que a fala não se referia a matar, mas “sobre resetar, levar de volta à essência, ao princípio”.

O movimento feito por André Valadão não passou despercebido por políticos e militantes LGBTQIAPN+. A deputada federal Erika Hilton (PSol/SP) acionou o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) no mesmo dia em que a primeira postagem do pastor viralizou nas redes sociais. Na representação, Erika ressalta que o fato de Valadão ter escolhido o mês de junho para fazer um culto em que ataca o orgulho, demonstra que a intenção do pastor “era utilizar uma data importante à comunidade LGBTQIA+ para se projetar a partir de um discurso criminoso, que ofende e vulnerabiliza ainda mais as minorias sexuais e de gênero no país, em expreso desprezo à população LGBTQIA+”.

No dia 28 de junho de 1969, na região de Manhattan, nos Estados Unidos, um grupo se reuniu em uma passeata contra a violência que acometia a comunidade gay. Dessa forma, esse dia ficou marcado como o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+. Desde então, governos e organizações utilizam o mês de junho como mês do Orgulho, conscientizando a população sobre a importância do combate à crimes contra a comunidade, garantia de direitos e uma sociedade livre de preconceitos a partir de diversas ações. No Brasil, a ação mais famosa é a Parada do Orgulho que acontece todos os anos na Avenida Paulista, em São Paulo capital, e recebe diferentes artistas.

4. Análise do corpus

O trecho escolhido para ser analisado está transcrito abaixo. Embora a pregação tenha durado horas, a escolha desta sequência discursiva se deu por focar bem o uso do discurso religioso como

sustentação para incitar a violência e o ódio contra os homossexuais, bem como informações falsas. Segundo o que foi veiculado no jornal G1.com, trata-se de um trecho polêmico da pregação do dia 02 de julho de 2023. Na análise, mobilizamos os conceitos de formação discursiva e ideológica, presentes nas premissas da AD, e observamos seus efeitos de sentido, com base em Pêcheux e Orlandi.

Inicialmente, convém resgatar Orlandi (2005) que nos leva a compreender que não há como não estarmos sujeitos à linguagem e que, portanto, não há neutralidade em seu uso por parte dos sujeitos. Ora, Pêcheux (1975) afirma que não há sujeito sem ideologia e que esta ideologia se materializa no discurso que, por sua vez, se materializa na língua. Levando isso em consideração, observaremos a transcrição do discurso do pastor André Valadão (Lagoinha USA, 2023), que está segmentado por algarismos romanos para melhor conduzir a análise que aparece em seguida:

“(I) A porta que se abriu para o casamento homossexual, homoafetivo, (II) não é um mero casamento. (III) ‘Ah, mas eles se amam! Jorjão com Jorjão. Terezinha com Terezinha’. Ah não, o que vale é toda forma de amor. Deixa casar. Deixa! Deixa, deixa viver! (IV) Aí hoje você vê nas paradas homens e mulheres nuas, com seus órgãos genitais completamente expostos, dançando na frente de crianças. Aí você horroriza: ‘ah, que absurdo!’. (V) Mas essa porta foi aberta quando nós tratamos como normal aquilo que a bíblia já condena. (VI) Então, agora é hora de tomar as cordas de volta e dizer: nã, nã, nã, não! Pode parar! Reseta! pish [interjeição fazendo referência ao desligamento de algum aparelho]. (VII) Aí Deus fala: Não posso mais, já meti esse arco-íris aí. Se eu pudesse eu matava tudo e começava tudo de novo. Mas eu já prometi para mim mesmo que eu não posso. Então, agora, tá com vocês. (VIII) Você não pegou o quê que eu disse? Tá com você. Vou falar de novo: tá com você. Sacode uns quatro do teu lado e fala: vamos para cima eu e a minha casa serviremos ao Senhor. (IX) E aí por causa de uma porta que parecia bonitinha um casal LGBTQIA+ casando... aí agora você tem drag queens dentro da sala de aula, ensinando sexualidade para nossos filhos. Querendo ensinar para as crianças escolherem ser o que elas quiserem. (X) Crianças hoje tendo liberdade para definir e serem mutiladas nos seus órgãos genitais, a partir de uma decisão que uma criança toma. Por quê? Presta atenção no que eu te falo: porque a partir do momento em que ela decide, mesmo que os pais não concordam, o governo tem autoridade sobre aquela criança. Você tá entendendo o que eu estou falando com você?”.

O sujeito do discurso (a partir da posição de pastor, líder da igreja e, conseqüentemente, conhecedor da palavra de Deus) ao enunciar:

I) “a porta que se abriu para o casamento homossexual, homoafetivo”;

ele se posiciona em um lugar diferente ao da instituição que permitiu o casamento homoafetivo. Ele distancia a si e a seus interlocutores dessa ação: “a porta que se abriu”. Ou seja, nem “eu” nem “vocês” contribuimos para a validação do casamento homoafetivo que aconteceu em um tempo pretérito;

II) “não é um mero casamento”.

Ao utilizar o adjetivo ‘mero’, ele possibilita a compreensão sobre sua posição diferenciadora entre um casamento hétero e um homoafetivo.

III) “Ah, mas eles se amam! Jorjão com Jorjão. Terezinha com Terezinha. ‘Ah não, o que vale é toda forma de amor. Deixa casar. Deixa! Deixa, viver!’”.

Nesse momento, ele faz uso do discurso indireto em que ele traz para seu discurso uma paráfrase da fala das pessoas que se posicionam a favor do casamento homoafetivo. Segundo Orlandi (2005), através dos processos parafrásticos, todo dizer traz uma memória do já dito, ou seja, “produzem formulações do mesmo dizer sedimentado” (Orlandi, 2005, p. 36). Ao tomar a palavra, esse sujeito se filia a outros sentidos existentes, produzindo suas subjetividades. Nesse caso, a paráfrase apresentada serviu para ser refutada.

Nos três excertos anteriores, o enunciador traz o seu posicionamento contrário em relação ao casamento homoafetivo que, pela forma que expôs seus enunciados, permite inferir que ele está dentro de uma formação discursiva conservadora heteronormativa que entende e impõe que o comportamento heterossexual seja a norma e somente ele representa um modelo de união civil.

Em IV): “Aí o que você vê nas paradas são homens e mulheres nuas, com seus órgãos genitais completamente expostos, dançando na frente de crianças. Aí você horroriza: ‘ah, que absurdo!’”.

O sujeito busca invalidar e desqualificar a parada do orgulho, ao abordar um ponto que é claramente condenado pela própria organização do evento da Parada do Orgulho que, entre outras, sugere que andar nu ou seminu é atentado ao pudor e que, portanto, deve ser evitado, como podemos conferir nas regras do evento organizado em Rio Branco, no Acre, e veiculado no portal de notícias da Globo, o G1.com:

Confira abaixo as regras para participar do evento:

O que não é legal na parada:

- Atentado ao pudor (andar nu ou seminu): a manifestação é colorida e o adereço mais confortável é uma fantasia babadeira, afinal, criatividade é a moda do momento;
- Atos obscenos prejudicam, principalmente, a participação das crianças. Sexo é melhor no reservado - e com segurança; (Saiba o que pode [...], 2022).

O sujeito se insere numa formação discursiva que se constitui contrário ao movimento ativista “Parada do Orgulho de Ser” que visa a igualdade de direitos para o grupo LGBTQIAPN+.

É importante salientar as condições de produção do discurso, os sujeitos e o contexto comunicativo: quem fala, o que fala, para quem fala e sob que formações discursivas. E sobre formação discursiva, é salutar observar que pode haver um movimento de identificação ou contra identificação por parte dos interlocutores.

Temos um sujeito que discursa da posição de maior liderança da igreja e que enuncia algo pautado no livro de maior referência de conduta ética e social para todos os seus interlocutores. Quando este sujeito diz que:

V) “Mas essa porta foi aberta quando nós tratamos como normal aquilo que a bíblia já condena”,

observamos a manifestação de uma ideologia conservadora e que recorta a narrativa do seu livro de referência, a bíblia, trazendo para a centralidade do seu discurso a condenação da homossexualidade. O alto valor persuasivo é do lugar que o sujeito enunciador ocupa, bem como do documento de referência aludido para sustentar seu dizer.

Em um momento em que a sociedade brasileira ainda está permeada por ideais conservadoras que assolaram o país nos quatro últimos anos e que no seio desse movimento conservador a religião estava posta como um grande referencial, nas condições aqui elencadas, esse discurso toma uma dimensão gigantesca.

Em VI “Agora é hora de tomar as cordas de volta e dizer: nã, nã, nã, não! Pode parar! Reseta! pish [interjeição fazendo referência ao desligamento de algum aparelho]”.

E em VII “Aí Deus fala: Não posso mais, já meti esse arco-íris aí. Se eu pudesse eu matava tudo e começava tudo de novo. Mas eu já prometi para mim mesmo que eu não posso, agora tá com vocês”.

O sujeito do discurso atribui um enunciado à figura de maior autoridade na sua religião, que é Deus, sugerindo que ele mataria os homossexuais a fim de eliminar a prática homoafetiva. Ainda da posição de sujeito conhecedor da palavra divina, o sujeito afirma ainda que Deus não pode cometer essa ação e que, por isso, caberia aos fiéis cometê-la. E reitera, em

VIII) “Você não pegou o quê que eu disse? Tá com você. Vou falar de novo: tá com você. Sacode uns quatro do teu lado e diz: vamos para cima eu e a minha casa serviremos ao Senhor”.

Nesse momento ele conclama que os fiéis alentem uns aos outros a matar, apoiando-se em trechos bíblicos.

O que se pode depreender é que o discurso aponta contra um grupo que já é historicamente oprimido, por muito tempo silenciado e alvo de ataques de todos os vieses. Para além disso, esse mesmo grupo também vive uma constante queda de braço com a sociedade e políticos conservadores na luta por políticas públicas que garantam seus direitos como cidadãos. Tal grupo necessita muito mais de acolhimento humano do que de discursos de ódio, mascarados de pregação “religiosa”.

Em IX “E aí por causa de uma porta que parecia bonitinha um casal LGBTQIA+ casando... aí agora você tem drag queens dentro da sala de aula, ensinando sexualidade para nossos filhos. Querendo ensinar para as crianças escolherem ser o que elas quiserem”.

Nesse trecho, encontramos uma desinformação, não como equívoco, mas sim como o *modus operandi* com o qual muitos discursos pertencentes a uma formação discursiva conservadora trabalham a fim de causar, além de alienação, um verdadeiro pânico moral justamente em um momento histórico em que sujeitos validam suas crenças, muitas vezes, suplantando os fatos e a realidade.

Trabalhar a educação sexual com crianças nas escolas nada tem a ver com instigar sexualidade. O documento norteador da elaboração do currículo escolar no Brasil, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), orienta que a educação sexual deve ser apresentada para os alunos do ensino fundamental e do ensino médio, entre outras justificativas para que eles possam tomar decisões que respeitem seu corpo e o do outro. Ao conhecer os limites do seu corpo e do corpo dos outros, as crianças e adolescentes serão capazes de identificar, entre outras questões, casos de abusos sexuais.

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde e veiculados no site de notícias *g1.com* mostram que o Brasil registrou mais de duzentos e dois mil casos de violência sexual infantil e adolescente de 2015 a 2021, e que a maioria desses abusadores pertence à família da vítima. O que demonstra que a educação sexual, na fase escolar, é mais que necessária para que tanto a criança quanto o adolescente aprendam a identificar e denunciar esses casos. Situação distante da falsa informação manipulada e transmitida pelo sujeito enunciador.

Em X: “Crianças hoje tendo liberdade para definir e sendo mutiladas nos seus órgãos genitais, a partir de uma decisão que uma criança toma. Por quê? Presta atenção no que eu te falo: porque a partir do momento em que ela decide mesmo que os pais não concordam, o governo tem autoridade sobre aquela criança. Você tá entendendo o que eu estou falando para você?”.

Aqui, observamos mais uma manobra desvencilhada da realidade como *modus operandi* de desinformação. De acordo

com o segundo parágrafo do Art. 13, da Portaria 2.803 de 2013 do Ministério da Saúde, que é a portaria que rege atualmente o processo transexualizador no Brasil:

§ 2º Em relação ao cuidado dos usuários e usuárias no Processo Transexualizador:

I - a hormonioterapia que trata esta Portaria será iniciada a partir dos 18 (dezoito) anos de idade do paciente no processo transexualizador; e

II - os procedimentos cirúrgicos de que trata esta Portaria serão iniciados a partir de 21 (vinte e um) anos de idade do paciente no processo transexualizador, desde que tenha indicação específica e acompanhamento prévio de 2 (dois) anos pela equipe multiprofissional que acompanha o usuário(a) no Serviço de Atenção Especializada no Processo Transexualizador (Brasil, 2013).

Para Orlandi (2005), a formação discursiva determina o que pode e deve ser dito. Divulgar mentiras como um instrumento de manipulação faz parte da formação discursiva religiosa conservadora do discurso analisado. Compreendendo que as palavras mudam de sentido de acordo com a posição daqueles que a empregam e que as relações de força são condições de produção dos discursos, o lugar de onde o sujeito desse discurso enuncia tem um grande valor de verdade entre seus interlocutores, mesmo que se trate de um discurso de pós-verdade: aquele em que as pessoas se apoiam apenas para dar suporte às suas crenças, ainda que tal informação não tenha aderência na realidade, como a referida informação do discurso aqui analisado.

5. Considerações finais

Compreendendo que as palavras adquirem diferentes sentidos de acordo com os sujeitos que as empregam e que a depender da posição desses sujeitos, o valor de verdade do discurso se amplia, este trabalho pretendeu observar as formações discursivas presentes no discurso de André Valadão em uma de suas pregações religiosas realizada em julho de 2023 na Igreja da Lagoinha.

Observar as formações discursivas é como desvendar os fios invisíveis que tecem a linguagem, revelando não somente as camadas de significado, mas também as de poder. Diante disso, a teoria de Michel Pêcheux e as contribuições de Orlandi serviram como uma bússola indispensável, guiando-nos pelas complexidades do discurso.

Com o conceito de formação discursiva, introduzido por Pêcheux e trabalhado por Orlandi, compreendemos que as palavras não são meros veículos neutros de significado, mas sim instrumentos que refletem as relações de poder, ideologias e estruturas sociais.

A análise atenta do discurso de André Valadão, a partir, não do seu lugar empírico, mas da sua posição sujeito de líder religioso, nos revela várias formações discursivas que regulam seu dizer, com destaque para uma formação religiosa de cunho conservador e heteronormativo. Porém convém recuperar que as formações discursivas são heterogêneas e até mesmo contraditórias em sua constituição, com fronteiras fluidas que vão se reconfigurando continuamente. Segundo Orlandi (2005, p. 44), “é preciso não pensar as formações discursivas como blocos homogêneos funcionando automaticamente”.

Diante disso, foi possível desvendar formações discursivas, principalmente, de cunho conservador, religioso e homofóbico, como mencionado anteriormente. Convém destacar que o olhar para o discurso analisado no *corpus* deste trabalho não se deu apenas pelo que foi dito, mas de como foi dito e, crucialmente, de que posição sujeito foi dito. As formações discursivas são como fotografias linguísticas que capturam momentos específicos da sociedade, revelando suas contradições, conflitos internos e assimetrias, o que justifica um estudo atento ao dizer dos sujeitos, como o que foi desenvolvido aqui.

Ao adotar a perspectiva de Pêcheux, reconhecemos que o discurso não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um campo de batalha simbólico, onde ideias concorrem por espaços, legitimidade, ademais contribui para a formação de subjetividades. É na análise das formações discursivas que descobrimos como certas vozes são amplificadas enquanto outras são silenciadas, como narrativas cis heteronormativas, por exemplo, e vão moldando nossa compreensão de mundo.

Pelo caráter mutável e fluido das formações discursivas, adaptando-se e evoluindo conforme as circunstâncias e as mudanças sociais, é de

grande relevância sua contínua observação. O estudo das formações discursivas nos permite não apenas entender o presente, mas também antecipar as transformações que darão forma ao futuro do discurso e, conseqüentemente, da sociedade. Sobretudo em tempos em que a internet possibilita um alcance muito maior do que se diz.

Portanto, a importância de observar as formações discursivas, sob a égide teórica de Pêcheux, reside na capacidade de ir além das aparências superficiais da linguagem. É mergulhar nas entrelinhas, desvendar os jogos de poder e compreender as nuances que permeiam as palavras que são escolhidas. Nessa jornada analítica, se descobre que o discurso é muito mais do que uma sequência de palavras; é um espelho da sociedade, refletindo suas complexidades e seus desafios.

Referências

ACHARD, Pierre *et. al.* *Papel da memória*. Tradução e introdução: José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes Editores, 1999.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro, Graal, 1998 [1970].

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski*. Rio de Janeiro, Forense - Universitária, 1981.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html Acesso em: 12 de dez de 2023.

DUCROT, O. *Princípios de semântica linguística*. São Paulo, Cultrix, 1988 (Original: 1972).

FOUCAULT, M. *L'ordre du discours*. Paris, Gallimard, 1971.

IGREJA A. P. DA GLORIFICAÇÃO DE DEUS. *Pr. André Valadão: Deus odeia o orgulho*. YouTube, 22 de jun. de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XAV1E_5QixQ Acesso em: 03 de out. de 2024.

LAGOINHA USA. *Teoria da Conspiração - André Valadão*. YouTube, 02 de jul. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bNb49Jpc8Qo&t=912s> Acesso em: 03 de out. de 2024.

MALDIDIER, D. *Inquietação do Discurso: (Re) ler Michel Pêcheux hoje*. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2017.

ORLANDI, E. *Análise do Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes Editores, [1999] 2005.

ORLANDI, E. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

PÊCHEUX, M. *Analyse automatique du discours*. Paris, Dunod, 1969.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução: Eni P. Orlandi – 7ª Edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, M. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, Editora Unicamp, [1974] 2014.

POSSENTI, Sírio. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. (orgs.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos* Vol 3. 2ª Edição, São Paulo, SP: Cortez Editora, (2005).

SAIBA O QUE PODE E O QUE NÃO PODE DURANTE A 15ª PARADA DO ORGULHO LGBT EM RIO BRANCO. *G1*, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2022/09/21/saiba-o-que-pode-e-o-que-nao-pode-durante-a-15a-parada-do-orgulho-lgbt-em-rio-branco.ghtml>. Acesso em: 12 de dez. de 2023.

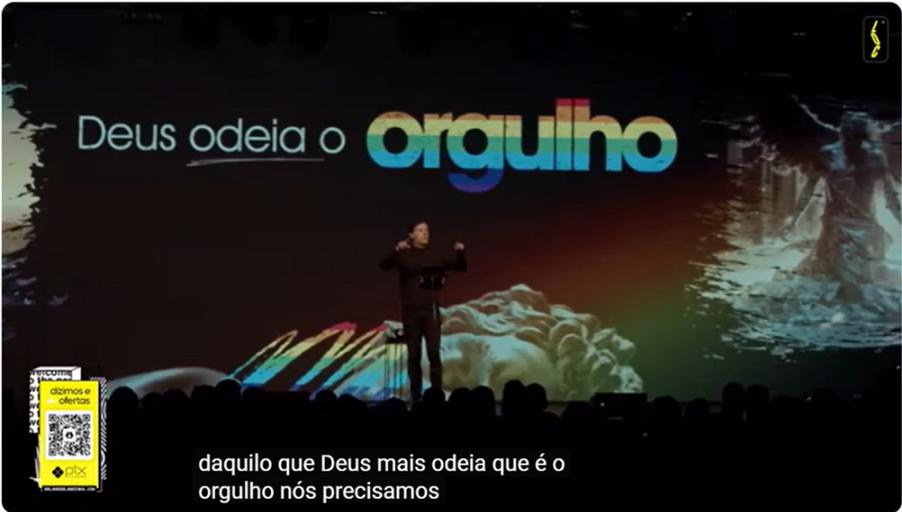
SALGADO, Rodrigo. Pastor André Valadão diz em culto que, se pudesse, ‘Deus mataria’ a população LGBTQIA+ e fala para fiéis ‘irem para cima’. *G1*, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/07/03/pastor-andre-valadao-diz-em-culto-que-se-pudesse-deus-mataria-a-populacao-lgbt-e-fala-para-fieis-irem-para-cima-da-comunidade.ghtml>. Acesso em: 03 de out. de 2024.

SANTOS, Sônia S Berti. In: OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). *Estudos do discurso: perspectivas teóricas*. São Paulo, SP: Parábola Editorial (2013).

Anexo I

YouTube BR

deus odeia o orgulho



PR. André Valadão: Deus odeia o orgulho.

 Igreja A. P. da Glorificação de Deus
93 suscriptores

[Suscribirse](#)

 242  [Compartir](#) 

4.6 K vistas hace 1 año